

O caminho para ser grande

SÉRIE: VIDA AUTÊNTICA

INTRODUÇÃO

Qual o seu desejo?

Para dar continuidade a série de mensagens que estamos estudando, vamos focalizar a pergunta: Como posso ser grandes?

Com esta série, quando meditarmos, considerarmos e a aplicarmos à nossa vida, temos tudo que precisamos para levarmos uma vida significativa.

É natural para nós, como seres humanos, desejarmos ter relevância, ser reconhecidos pela sociedade na qual estamos inseridos. Isso se manifesta numa série de situações. O fato é que sempre buscamos o que há de melhor para nós mesmos, e não o pior.

Quando se coloca um prato de bifês na mesa, geralmente procuramos o melhor pedaço para nós. Queremos o maior, o mais grosso e o mais bem passado. Ou, quando vamos ao retiro da igreja, em um hotel, e ali encontramos o responsável pela distribuição dos quartos, que nos dará duas opções: ficar num quarto com a janela virada para a cozinha ou virada para uma danceteria, tocando a noite inteira. Neste caso não temos muita escolha. É lógico que optamos pelo que é virado para a cozinha. As vezes, quando vamos jogar futebol, queremos aquelas posições nas quais teremos mais oportunidades de fazer gols. É natural querermos o melhor.

Quando cultivamos essa mentalidade, estabelecemos uma relação com as pessoas à nossa volta, em que uma pessoa serve e a outra desfruta. Se puder ser eu mesmo aquele que sempre desfrutará do melhor, melhor ainda!

Desejo por 'status'

É inerente ao ser humano estar em constante competição com os outros, buscando sempre a primazia. Por toda a Bíblia podemos observar isso.

Caim não suportou o fato da oferta de seu irmão ser aceita e a sua não, por isso, matou o irmão. Ele poderia ter resolvido aquela situação de outro modo.

Mais à frente, nas páginas de Gênesis, encontramos Jacó e Esau com problemas sérios de competição entre eles. Adiante, encontramos Labão disputando com Jacó, pois este era mais abençoado que aquele.

Também vemos as esposas de Jacó, Lia e Raquel, disputando. Para Lia o problema era não ser tão amada quanto Raquel. Ela não tinha a posição de primazia. Por outro lado, Raquel sofria porque sua irmã era fértil, enquanto ela não podia ter filhos. E naquela época, ter filho era muito importante diante da sociedade.

A busca por ser reconhecido, por estar em destaque é presente na vida do homem como também foi na vida dos discípulos de Jesus. Em João 13 encontramos os discípulos chegando junto com Jesus em uma casa onde esperavam encontrar um escravo "lavador de pés". Quando os discípulos perceberam que tal escravo não estaria ali, cada um começou a empurrar para o outro aquele serviço, pois não queriam assumir a função de escravo e servo, ou se rebaixar. Naquele momento, eles foram absolutamente surpreendidos pelo Senhor Jesus, que tirando suas vestes superiores, pega uma toalha e uma bacia e começa a lavar os pés deles. Aqueles homens não podiam admitir:

- Como Ele sendo Mestre e Senhor assume essa condição de servo?

Acompanhe o texto:

Então se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir. E ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça? Responderam-lhe: Permite-nos que na tua glória nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda (Mc 10.35-37).

Cada vez que leio esta história, esses discípulos caem no meu conceito. A atitude deles era a seguinte: ao invés de pedirem o que queriam a Jesus, chegaram falando:

- Queremos que o Senhor faça uma coisa... Promete?

- O que vocês querem?

- Não, não, não... Promete primeiro...

- Digam o que vocês querem, primeiro.

Jesus não foi tolo de fazer uma promessa antes de saber o que os discípulos pediam.

Como se não bastasse o pedido arrogante, pelo texto de Mateus 20.20, descobrimos que a mãe deles estava junto com eles no pedido. Você já pensou nesta cena acontecendo com você? Seria mais ou menos como se você estivesse no exército, fazendo exercícios, e a sua mãe chegasse na cerca pedindo para o sargento não forçar os seus exercícios.

Aqueles discípulos não aparentam estar contrariados com a mãe. Talvez se fosse comigo, puxaria minha mãe no canto e rosnaria:

- Mãe, vá prá casa por favor...

Era tão desagradável a situação, que os outros discípulos reagiram:

Ouvindo isto, indignavam-se os dez contra Tiago e João (Mc 10.41).

Porque eles estavam indignados? Provavelmente, porque chegaram tarde. Se eles pudessem, teriam feito antes, o mesmo pedido dos dois.

Lembro-me que anos atrás, um amigo meu estava sendo assaltado em sua casa e os ladrões queriam levar tudo. Percebendo a situação, meu amigo enfiou sua aliança no pote de margarina sobre a mesa do café da manhã. Um dos ladrões estava sendo bem "simpático" – era o "bom ladrão" – enquanto o outro estava sendo bem agressivo e ameaçador. O ladrão ameaçador esbravejava:

- Vamos pegar tudo! Entrega a aliança... Entrega tudo!!

Quando meu amigo percebeu que não escaparia, pois tinha a marca da aliança no dedo, tirou-a do pote de margarina, e como bom vendedor começou a contar a história da compra da aliança. O ladrão respondeu:

- ...Pode ficar com a aliança...

Então outro rapaz, que estava junto do meu amigo quis se juntar a ele:

- A minha história é mais ou menos igual a dele...

O ladrão não quis saber:

- Não, não, não... Pode passar sua aliança prá cá.

Foi mais ou menos o sentimento desse rapaz que os discípulos tiveram em relação a Tiago e João, quando perceberam que o pedido deles chegaria atrasado. Eles não queriam ficar para trás, mas sim estar em uma posição de destaque.

Esta questão que percebemos entre os discípulos, ou entre outros personagens do Antigo Testamento é a mesma que está presente em nós.

O conflito de querermos o melhor para nós certamente permeia o grande encontro de família no natal. Este espírito da busca pelo melhor acontece até entre os melhores amigos, na escola ou no trabalho.

É importante observarmos que quando Jesus começa a falar-lhes por causa desta atitude, Ele não rejeita a busca daqueles homens pela grandeza. Eles pediram:

- No teu reino de glória, deixa-nos sentar à tua direita e à tua esquerda.

O CAMINHO DA GRANDEZA

O Paradigma da sociedade

Jesus não rejeita o desejo deles de serem grandes, pelo contrário, chega a dar a orientação (v. 43):

- Se você quer ser grande o caminho é este...

Sua resposta não é:

- Você não pode buscar ser grande!!

Não podemos fazer aquilo que Cristo rejeita: transferir o paradigma do caminho para ser grande da sociedade mundana, jogando-o dentro da sociedade cristã, crendo que seguindo os mesmos passos do mundo vamos ser grandes.

Observe o texto:

Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade (Mc 10.42).

Há dois conceitos neste verso, sutilmente diferentes. Começando pelo segundo temos o conceito de *exercer autoridade*, que tem a idéia de *dar ordens*. Mas, o primeiro conceito, na frase: *governadores dos povos têm-nos sob seu domínio*, pela forma como o verbo e a preposição gregos são empregados aqui, expressa a seguinte idéia: *alguém, que em detrimento de outro, se privilegia*. Esse é o padrão da sociedade. Em outras palavras, poderíamos afirmar:

- No se espantem quando os deputados aumentam o seu salário para R\$ 12.000,00 quando estamos vivendo um aperto geral na nação.

Este é o padrão geral da sociedade mundana! Eles não se preocupam pelo fato de não existir inflação que justifique tal salário, e são capazes de reajustar seu teto salarial em 70%. Eles desfrutam de um benefício a custo de um povo que pagará tal salário. Jesus está mostrando que o padrão da sociedade é: "Quem pode mais chora menos!". No padrão dessa sociedade corrupta, não interessa se eu vou prejudicar você, eu quero mais é levar vantagem. Nele, tenho que estar por cima mandando.

Jesus está afirmando:

- O padrão da sociedade para como se tornar grande não é o padrão que você deve empregar para se tornar grande no reino de Deus. Não há nada errado em aspirar ser grande, o problema é o que você fará para se tornar grande!

Uma quebra de paradigma

Continue a acompanhar o texto:

Mas, entre vós não é assim; pelo contrário... (Mc 10.43).

Não há nada errado em querer ser grande, ou em ser reconhecido, ou em ser relevante, porém o padrão a ser usado não é o do mundo, de poder dar ordens ou de levar vantagens. Esse não é o padrão da sociedade cristã. Há um processo a ser respeitado:

Quem quiser tornar-se grande entre vós, será o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será servo de todos (Mc 10.43,44).

Jesus empregou dois substantivos diferentes aqui: *servo* e *escravo*. Você quer ser grande? Comece sendo um servo, um escravo!

Talvez você já tenha assistido o filme *Amistad*. Ele expressa o que foi muito comum séculos atrás, quando cidadãos livres, do continente africano foram capturados, retirados de sua liberdade, e transportados para serem escravos em outras terras. Olhamos para

aqueles quadros e pensamos: Isso é ser servo? Ser escravo? E consideramos a possibilidade de Deus estar dizendo:

- Você quer ser grande? Seja escravo! Seja servo!

Diante disso tendo a reagir:

- Deus me livre!!! Você tá brincando...

Nenhum de nós quer isso. Queremos ser grandes, e para isso sempre optamos pelo domínio, por tirar vantagens, por poder dar ordens. Porém Jesus inverte: Você quer ser grande no reino dos céus? O caminho é ser servo e escravo!

O QUE ENVOLVE SER SERVO E ESCRAVO?

Propósito

O que é ser um servo ou ser um escravo? O que isso envolve?

Voltemos para o texto:

Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado? (Mc 10.38)

Jesus já estava dizendo aos seus discípulos: convinha que Ele fosse preso, torturado e morto, porém os discípulos não entendiam.

Compare com a passagem paralela:

Eles, porém, nada compreenderam acerca destas cousas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia (Lc 18.34).

Quando aqueles discípulos pedem a Jesus:

- Deixa-nos sentar um à tua direita, outro à tua esquerda!

Jesus questiona:

- Vocês sabem o que isso envolve? Eu vim aqui com um propósito!

Vocês têm certeza que querem sentar à minha direita e à minha esquerda?

Veja a continuação da fala de Jesus, em Marcos:

Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e receberéis o batismo com que eu sou batizado; quanto, porém ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me compete concedê-lo; porque é para aqueles a quem está preparado (Mc 10.39).

Jesus deixa claro que existe um cálice que Ele beberia e um batismo pelo qual Ele passaria, e os seus servos devem estar associados com a mesma idéia dEle, com o mesmo propósito dEle. Ele quer mostrar que o propósito de sua vida não é sua própria glória. Seu propósito envolvia beber um cálice e passar por um batismo que Ele explica no verso adiante:

Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (Mc 10.45).

O propósito de Jesus em sua vida na terra não envolvia buscar glória, mas cumprir, obedecer um propósito de Deus, Ele tinha plena consciência de que havia vindo a este mundo para morrer na cruz, bebendo o cálice.

Há uma ocasião que Jesus clama a Deus:

- Se possível passa de mim esse cálice...

Porém Ele sabia que seu cálice era fazer a vontade do Pai e Ele cumpriu isso.

A vida de Jesus foi marcada por Ele ser um servo! Ele não veio a esta vida para ser servido, ou para sentar numa posição de honra, mas veio para servir, a Seu Pai em primeiro lugar, depois à comunidade de uma forma geral, por quem Ele estaria morrendo e pagando os pecados naquela cruz.

Glória

Os discípulos não entendiam que o propósito de servir a Deus envolvia assumir a morte como consequência possível. O pedido deles certamente se baseava na possibilidade do reino implantado, e na visão de Jesus em sua posição de poder, por isso queriam estar junto com Ele. Queriam ter uma posição digna de destaque até entre as pessoas que estavam junto com eles há alguns anos. Eles queriam

ser exaltados, reconhecidos e glorificados, queriam honra pessoal. Você quer isso também?

Certa ocasião, perguntaram para Leonardo Bernstein:

- Qual o instrumento mais difícil para se tocar numa orquestra?

Ele respondeu:

- Com certeza o segundo violino! É muito difícil achar alguém que toque o segundo violino com o entusiasmo de quem tocava o primeiro violino.

Nós, naturalmente, queremos a posição de honra e a glorificação em tudo que fazemos. Acompanhe a poesia de Ruth Harns Calkin:

Tu sabes, Senhor, como te sirvo

Com enorme fervor emocional

Quando estou debaixo de holofotes.

Sabes como de fato falo de ti ardentemente

Na reunião de senhoras.

Sabes com que entusiasmo promovo

Uma reunião de confraternização;

Conheces o meu sincero fervor

Em um grupo de estudo bíblico.

Mas, como será que reagiria

Se me apontasses uma bacia com água

E me pedisses para lavar os pés calosos

De uma velhinha enrugada, arqueada,

Todos os dias de todos os meses

Num lugar recluso onde ninguém visse

E onde ninguém soubesse do fato?

Como seríamos nós? Será que temos este espírito de servo, estando prontos a fazermos o trabalho de servo que não julgamos tão digno?

No qual não tanto reconhecimento e não há chance de lhe observarem em ação para dizerem: “Puxa, como você é um cara legal!” ?

A obra que Deus tem para fazer só coloca a Ele mesmo em destaque! O Apóstolo Paulo disse:

Pela graça de Deus eu sou o que sou! (1 Co 15.10).

Você já parou para reconhecer que aquilo que você tem se tornado, seja no campo profissional, ou familiar, ou no seu serviço na igreja, é porque Deus tem sido gracioso com você? Ou será que algumas vezes você puxa uma bráscia para sua glória pessoal?

O espírito de servo envolve uma atitude de quem não busca glória para si mesmo. O pensamento de um servo nunca é: “Puxa, como EU fiz...”, ou “Como me dediquei...!”, ou ainda “Como fui criativo...!”. O enfoque do servo é na exaltação de Deus e não de si mesmo.

Antes de iniciar a cantata do último natal em nossa igreja o regente solicitou ao público:

- Por favor, não batam palmas! Não queremos confundir, pois só Deus é para ser exaltado.

É muito mais difícil receber louvores do que críticas! Na condição de servos não podemos esperar sermos elogiados, louvados ou destacados, pois o servo reconhece que a glória pertence somente a Deus.

Vontade

O desejo dos discípulos era de domínio. Não pense que, ao chegar com a proposta de sentarem-se um à direita e outro à esquerda no reino de Jesus, os discípulos esperavam tirar uma foto com Jesus para ficar com a lembrança. Eles queriam estar no poder.

Deus sabe quem estará consigo no reino e quem participará dele. As Escrituras afirmam que todos os que reconhecem a Cristo com Salvador pessoal estarão no reino de Deus, participando dele. Mas, algumas pessoas vitoriosas terão uma participação efetiva no reinar, e isso é com Deus.

CONCLUSÃO

Até o Filho do Homem

Acho muito interessante o modo como Marcos registra o verso 45:

Pois até o próprio Filho do Homem não veio para ser servido...

Perceba o negrito. Sabemos que em nosso país há uma série de situações em que poderia ter sido estabelecida a justiça, mas não foi.

Recentemente, um filho de ministro juntamente com os filhos de autoridades dos altos escalões em Brasília participaram da queima de um índio em praça pública, e foram isentados de grande parte da culpa e da pena por aquela barbárie. Enquanto o Filho do Homem, o Filho de Deus se sujeitou e agiu como um servo.

Deus quer nos alertar que nossa referência não é o homem, em Brasília, que se safava de uma situação de aperto na presença da justiça por ter ligações íntimas com o poder. Nos padrões de Deus, até seu Filho, enquanto homem, agiu como servo.

Como foi sua vida de servo? Isaías registrou isso muito bem entre os capítulos 40 e 53 do livro deste profeta, encontramos uma série de cânticos sobre este servo de Deus. Creio que ele ali fala sobre Jesus, o servo perfeito de Deus que ainda viria. Note o que o profeta fala sobre o servo de Deus:

Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios. Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça. Não esmagará a cana quebrada e nem apagará a torcida que fumeja; em verdade promulgará o direito (Isaías 42.1-4).

O servo de Deus anunciaria justiça, direito aos gentios. Ele não buscaria uma posição de destaque em que as pessoas ficassem maravilhadas com Ele. Mas, buscaria a glória de Deus.

Há certas pessoas sobre as quais as vezes pensamos: “Aaah... Se eu pudesse me livrar dele(a)... Seria uma bênção! Ah, Senhor! Promove ele(a) para a glória!”. Enquanto nós agimos assim, Deus diz que seu Servo não apagaria a *torcida que fumeja*, ou seja, uma chama que não produz mais luz, só faz fumaça e atrapalha a vida das pessoas. Ele quer restaurar uma pessoa em tal situação. Ele não diria de uma pessoa quebrada: “Livrem-se dela!”. O Servo de Deus sempre busca a restauração das pessoas. Acompanhe o próximo texto:

Tu és o meu servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado. (Is 49.3).

O servo de Deus tem sua vida marcada por um estilo em que só Deus é honrado. Não há busca de glória pessoal. Vá adiante:

O Senhor Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado (Is 50.4-6).

O servo de Deus fala adequadamente, e não insensatamente. Ele é ensinável e sempre está pronto a ouvir.

Compare estes trechos com a descrição de Paulo sobre Jesus, o Servo de Deus:

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como coisa que não pudesse abrir mão o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz (Fp 2.5-8).

Até o Filho do Homem. Ele é nossa referência e nosso paradigma. Você quer ser grande? Então tem que ser servo, escravo!

Como aplicar isto?

Isso envolve todas as situações da vida, das mais simples às mais complexas. Por exemplo, quando você sair da sua igreja a cada domingo, terá a chance de verificar que nem todas as pessoas têm o nível de educação que se espera. Algumas jogaram lixo no chão. Quantas vezes tomamos a atitude de servo, nesta situação e pegamos aqueles papéis no chão? Talvez, se você fizer isso, alguém lhe ache

tolo. Mas diante de Deus, certamente não é.

Quantas vezes você chegou ao banheiro de sua igreja e percebeu que ele não estava adequadamente limpo, e teve a atitude: “Opa! Uma boa oportunidade de servir!”? Quantos de nós cristãos fomos pegos por esse espírito de servo? Se quisermos ser grandes, devemos ser antes servo e escravo. Pode ser que ninguém veja ou o honre por esta atitude de servo, mas esse espírito é o que Deus espera.

Quando estava preparando este estudo, me veio a mente o exemplo de uma família numerosa em minha igreja. Em alguns momentos da no início da vida da igreja, quando aquela família faltava representava a metade da igreja faltando. Em muitas outras igrejas, uma massa desse tamanho seria suficiente para querer manipular a outra metade da igreja, porém, não há como não reconhecer que Deus tem dado a esta família espírito de servo. Eles não agem com mesquinhez.

Você quer realmente ser grande? O caminho é ser servo e escravo!

Como Jesus nos serviu? Como Ele determinou que sirvamos? Por exemplo:

Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo (Gl 6.2).

Uma das maneiras de servirmos é: identificar pessoas com fardos diversos e ajudá-las.

Outro dia encontrei uma tia que não via há alguns anos, e ela me lembrou:

- A última vez que nos vimos, eu estava numa cama depois do acidente que sofri, achando que não ia andar mais. Você lembra o que me disse?

- Não.

- Suas palavras foram encorajadoras. Você não sabe quanto foram importantes para mim!

Podemos servir os outros até com palavras de encorajamento, ou servir apenas ouvindo às pessoas, ou orando por alguém, ou nos prontificando a estar junto com alguém num momento de crise e dificuldade. Um servo leva a cagar dos outros. Se você acha que sua carga está grande, divida-a com Jesus e pegue a carga de mais alguém, para ajudar. Se você quer ser grande, leve a carga de outros.

Veja mais um texto:

Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração (1 Pe 4.9).

Esta é uma maneira, entre tantas centenas de maneiras que encontramos de como servir. A formação da palavra *hospitaleiro*, no original, é literalmente *amigo do estranho*. Devemos ser pessoas amigas dos estranhos. É possível que ao chegar em um local, você evite os estranhos, procurando manter seu campo de privacidade, mas não esqueça que você pode servir dando atenção às pessoas à sua volta.

Tempos atrás, liguei para uma pessoa que freqüenta nossa igreja e disse:

- Estou ligando para lhe conhecer melhor. Gostaria de saber como você está, e se já conhece a Jesus.

A pessoa impressionou-se:

- Só em saber que alguém percebeu minha presença na igreja já me sinto bem.

Como podemos servir? Abrindo mão do nosso mundinho e abrir mão das pessoas à nossa volta. Seja servo!

Vamos a continuação do texto anterior:

Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus (1 Pe 4.10).

Você pode e deve estar servindo de acordo com seus dons, com as habilidades que Deus lhe deu.

Durante algum tempo, nossa igreja era motivo de chacota em certos círculos, porque uma das marcas em nossa igreja era que tínhamos de carregar cadeiras para preparar o ambiente do culto.

Antes de sentar na cadeira de sua igreja, no próximo domingo, lembre que talvez você, mesmo sem ser empregado para carregar cadeiras, pode arrumar a posição delas. Talvez, no passado, ou até atualmente, em sua igreja, seja necessário que algumas pessoas se voluntariem para este tipo, de serviço: limpar o ambiente antes do culto, carregar cadeiras, etc.

Há pessoas com mais habilidades no serviço físico dedicado, mas mesmo sem essas habilidades você pode fazer muito. O paradigma não é dominar, não é levar vantagem, é, sim, ser servo e escravo.

Há algum tempo, estive visitando uma igreja nos Estados Unidos, com um padrão economicamente alto, me surpreendi com um fato ocorrido no banheiro. Após enxugar suas mãos com algumas toalhas de papel, um homem de boa aparência e bem vestido, também usou as toalhas de papel para secar em torno da pia. Percebi que ele estava preparando o ambiente para o próximo a utilizar a pia, em respeito a ele.

Lembre-se: Se você quer ser grande, seja escravo e servo! O Senhor, lá do alto, a seu tempo, exalta. Você quer ser grande? Eu quero! Sejamos servos e escravos!

Ore assim:

Se até o Filho do Homem veio para servir, Senhor, limpa e tira de mim as aspirações de mandar e levar vantagem! Que teu Santo Espírito me alerte para a necessidade de ser servo, escravo, de não chamar atenção para mim mesmo, mas que teu nome seja honrado. Que em Tua igreja cada músico, professor, dirigente de louvor, administrador, coordenador, os que cuidam do berçário estejam agindo de fato com a expectativa de que só o Teu nome seja exaltado. Livra-me do desejo de ter reconhecimento nesta vida. Faz de mim um(a) servo(a), desejoso(a) unicamente de que Teu propósito se estabeleça e que Teu nome seja honrado. Em nome de Jesus, amém.

Use as questões abaixo para continuar a estudar o assunto:

1. Que exemplos de servir encontramos nas passagens abaixo?
At 16.33 At 20.34 2Tm 1.16-18
2. Qual é a base de ser servo? 1Co 10.33
3. O que podemos aprender do exemplo de Jesus? Fp 2.5-7; Jo 13.12-15; Mc 10.45
4. Quais são suas maiores dificuldades em servir às pessoas?
5. Leia os cânticos dos servos e identifique as marcas dos servos.
Is 42.1-4; 49.1-6; 50.4-9; 52.13-53.12